

ANEXOS

Anexo I: Autorização para a utilização do nome da instituição

REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO NOME DA INSTITUIÇÃO

Exmo. Senhor

Diretor do Agrupamento de Escolas do Viso

Dr. José Ribeiro Cardoso

Catarina Jorge da Cunha Valente, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, a frequentar o 2º ano, no ano letivo 2015/2016, vem requerer a V. Ex.ª, o pedido de autorização para utilizar o nome da instituição, nomeadamente, Escola Básica das Campinas, no relatório de estágio intitulado "Sucesso Educativo: Quem faz a diferença? Professor, ESTOU AQUI!!!".

Visto que a temática abordada é "Promoção para o Sucesso Educativo", tendo em conta o Projeto Fénix, pretendo utilizar o nome da instituição, de forma a caracterizar o contexto da investigação.

Porto, 11 de janeiro de 2016

Atenciosamente

(Catarina Jorge da Cunha Valente)

(assinatura e carimbo da instituição)

A handwritten signature in black ink is written over a blue circular stamp. The stamp contains the text "ESB" and "PORTO" and features a blue floral emblem in the center.

Anexo II: Grelha da entrevista realizada à adjunta do diretor do Agrupamento de Escolas do Viso

Boa tarde,

Desde já agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Estou a realizar uma investigação no âmbito do meu relatório de estágio, solicitado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A temática abordada é “Promoção para o Sucesso Educativo”, tendo em conta o Projeto Fénix.

Posto isto, pediria para fazer uma breve apresentação, referindo o nome, tempo de serviço e a função que ocupa na atualidade.

Temas	Objetivos	Perguntas
Caracterização sócio profissional	Conhecer os anos de experiência do entrevistado	Quantos anos tem de experiência docente?
	Saber quantos anos de serviço o docente tem	Há quanto tempo leciona nesta instituição?
	Conhecer diferentes realidades de trabalho	Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?
Educação	Conhecer a perspetiva do docente perante a educação no contexto atual	Como perspetiva a educação no contexto atual?
	Constatar qual o foco principal, para o docente, relativamente ao insucesso escolar	Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?
	Compreender as prioridades do docente, de forma a promover o sucesso escolar	O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o insucesso escolar?
Projeto Fénix	Perceber as razões para a aplicação do Projeto Fénix no Agrupamento de Escolas do Viso	Porque é que achou pertinente a aplicação do Projeto Fénix nesta escola?
	Saber há quanto tempo se vive o projeto na escola e se existiu alguma	Há quanto tempo está implementado o projeto? Teve alguma dificuldade

	dificuldade na sua aplicação	na sua aplicação? Se sim, qual?
	Perceber a reação dos docentes face ao projeto	Como é que os professores reagiram quando apresentou o projeto?
	Saber se existe algum tipo de critério para a seleção e atribuição dos docentes a cada turma.	No projeto, existe a “Turma Mãe” e o “Ninho”. Existe algum tipo de critério para a seleção dos docentes responsáveis por cada turma?
	Perceber o tipo de trabalho a realizar pelo professor responsável pelo “ninho”	Visto que os “ninhos” reúnem os alunos com baixo rendimento escolar, considera que os professores responsáveis pelos mesmos têm um trabalho acrescido? Se sim, porquê?
	Perceber quais os maiores benefícios para os alunos que vivem o projeto	Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?
	Saber se existe, e quais os tipos de feedbacks apresentados pelos alunos	Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?
	Conhecer vários resultados alcançados com este projeto	Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?
	Conhecer a perspetiva da docente relativamente ao projeto	O que mais aprecia no Projeto?
	Entender, na perspetiva da docente, quais os pontos fortes do projeto	Quais os aspetos que considera mais fortes?
	Saber, na perspetiva do docente, quais os pontos que podiam ser melhorados no projeto	Quais os aspetos que acha que podiam ser melhorados?

Agradeço a sua colaboração e o seu contributo nesta investigação que estou a realizar e gostaria de salientar que todos os dados serão confidenciais e anónimos.

Anexo III: Inquérito por Entrevista (Guião Semiestruturado I)

Desde já agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Estou a realizar uma investigação no âmbito do meu relatório de estágio, tendo em conta o curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A temática abordada é “Promoção para o Sucesso Educativo”, nomeadamente o Programa Mais Sucesso Escolar/Projeto Fénix.

Para iniciar este momento, reitero a confidencialidade dos dados recolhidos.

Peço que faça uma breve apresentação, referindo o nome, tempo de serviço e a função que ocupa na atualidade.

. Parte I

Tema: Caracterização sócio profissional

1. Quantos anos tem de experiência docente?
2. Há quanto tempo leciona nesta instituição?
3. Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?

Parte II

Tema: Educação

1. Como perspetiva a educação no contexto atual?
2. Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?
3. O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o sucesso escolar?

Parte III

Tema: Projeto Fénix

1. Porque é que achou pertinente a aplicação do Projeto Fénix nesta escola?
2. Há quanto tempo está implementado o projeto? Teve alguma dificuldade na sua aplicação? Se sim, qual?
3. Como é que os professores reagiram quando apresentou o projeto?
4. No projeto, existe a “Turma Mãe” e o “Ninho”. Existe algum tipo de critério para a seleção dos docentes responsáveis por cada turma?

5. Visto que nos “ninhos” estão reunidos os alunos com baixo rendimento escolar, considera que os professores responsáveis pelos mesmos têm um trabalho acrescido? Se sim, porquê?
6. Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?
7. Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?
8. Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?
9. O que mais aprecia no Projeto?
10. Quais os aspetos que considera mais fortes?
11. Na sua perspetiva, quais os aspetos poderiam ser melhorados?

Agradeço a sua colaboração e o seu contributo nesta investigação que estou a realizar. Gostaria de salientar que todos os dados serão confidenciais e anónimos

Anexo IV: Grelha da entrevista realizada ao professor titular e professor cooperante

Boa tarde,

Desde já agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Estou a realizar uma investigação no âmbito do meu relatório de estágio, solicitado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A temática abordada é “Promoção para o Sucesso Educativo”, tendo em conta o Projeto Fénix.

Posto isto, pediria para fazer uma breve apresentação, referindo o nome, tempo de serviço e a função que ocupa na atualidade.

Temas	Objetivos	Perguntas
Caracterização sócio profissional	Conhecer os anos de experiência do entrevistado	Quantos anos tem de experiência docente?
	Saber quantos anos de serviço o docente tem	Há quanto tempo leciona nesta instituição?
	Conhecer diferentes realidades de trabalho	Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?
Educação	Conhecer a perspetiva do docente perante a educação no contexto atual	Como perspetiva a educação no contexto atual?
	Constatar qual o foco principal, para o docente, relativamente ao insucesso escolar	Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?
	Compreender as prioridades do docente, de forma a promover o insucesso escolar	O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o insucesso escolar?
Projeto Fénix	Perceber a reação do docente face ao projeto	Como reagiu quando lhe foi apresentado o Projeto Fénix?
	Perceber as diferenças existentes na “Turma Mãe” e no “Ninho”	Qual a maior diferença que sente entre a “Turma Mãe” o “Ninho”?
	Saber quais as estratégias utilizadas tanto na “Turma Mãe” como no “Ninho”	As estratégias que utiliza na Turma Mãe são muito diferentes das do “Ninho”? Se sim, podia dar um exemplo?

	Compreender a posição dos alunos da “Turma Mãe” relativamente aos do “Ninho”	Como reagem os alunos da “Turma Mãe” relativamente aos do “Ninho”? Sente algum tipo de sentimento de superioridade? Interajuda?
	Conhecer a perspetiva do docente em relação ao trabalho em equipa e o reflexo disso no rendimento dos alunos	Visto que trabalha em parceria com outro docente é necessário trabalho em equipa. Acha que o trabalho em equipa contribuiu para o melhoramento do rendimento escolar dos alunos?
	Perceber quais os maiores benefícios para os alunos que vivem o projeto	Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?
	Saber se existe, e quais os tipos de feedbacks apresentados pelos alunos	Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?
	Conhecer vários resultados alcançados com este projeto	Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?
	Conhecer a perspetiva da docente relativamente ao projeto	O que mais aprecia no Projeto?
	Entender, na perspetiva da docente, quais os pontos fortes do projeto	Quais os aspetos que considera mais fortes?
	Saber, na perspetiva do docente, quais os pontos que podiam ser melhorados no projeto	Quais os aspetos que acha que podiam ser melhorados?

Agradeço a sua colaboração e o seu contributo nesta investigação que estou a realizar e gostaria de salientar que todos os dados serão confidenciais e anónimos.

Anexo V: Inquérito por Entrevista (Guião Semiestruturado II)

Desde já agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista.

Estou a realizar uma investigação no âmbito do meu relatório de estágio, tendo em conta o curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A temática abordada é “Promoção para o Sucesso Educativo”, nomeadamente o Programa Mais Sucesso Escolar/Projeto Fénix.

Para iniciar este momento, reitero a confidencialidade dos dados recolhidos.

Peço que faça uma breve apresentação, referindo o nome, tempo de serviço e a função que ocupa na atualidade.

Parte I

Tema: Caracterização sócio profissional

1. Quantos anos tem de experiência docente?
2. Há quanto tempo leciona nesta instituição?
3. Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?

Parte II

Tema: Educação

1. Como perspetiva a educação no contexto atual?
2. Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?
3. O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o sucesso escolar?

Parte III

Tema: Projeto Fénix

1. Como reagiu quando lhe foi apresentado o Projeto Fénix?
2. Qual a maior diferença que sente entre a “Turma Mãe” e o “Ninho”?
3. As estratégias que utiliza na “Turma Mãe” são muito diferentes das do “Ninho”? Se sim, podia dar um exemplo?
4. Como reagem os alunos da “Turma Mãe” relativamente aos do “Ninho”? Sente algum tipo de sentimento de superioridade? Interajuda?

5. Visto que trabalha em parceria com outro docente é necessário trabalhar em equipa. Acha que o trabalho em equipa contribuiu para o melhoramento do rendimento escolar dos alunos?
6. Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?
7. Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?
8. Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?
9. O que mais aprecia no Projeto?
10. Quais os aspetos que considera mais fortes?
11. Na sua perspetiva, quais os aspetos poderiam ser melhorados?

Agradeço a sua colaboração e o seu contributo nesta investigação que estou a realizar. Gostaria de salientar que todos os dados serão confidenciais e anónimos.

Anexo VI: Transcrição da entrevista realizada à adjunta do diretor

Legenda:

A – Adjunta

E – Entrevistador

A – Pode fazer já a primeira pergunta que eu já estou contextualizada.

E – Assim sendo, quantos anos tem de experiência docente?

A – Tenho 15 anos de professora de 1º Ciclo, portanto de docente e, 11, neste caso já lá vão 11, como coordenadora de um projeto de luta contra a pobreza. Abandonei o ensino, mas tive num projeto de luta contra a pobreza a coordenar animação comunitária, o que me deu um arcaboço interessante para trabalhar em agrupamentos TEIP, por exemplo. Durante esses 11 anos tive sempre ligada a trabalho com crianças e famílias, ou seja, eu era responsável por toda a área de animação comunitária com crianças e jovens e respetivas famílias, ok?

E – Sim, sim e há quanto tempo leciona nesta instituição?

A – Ora bem, estive 2 anos como professora do 1º ciclo na EB das Campinas e este é o 2º ano que estou como adjunta do diretor, portanto estou nesta instituição há 4 anos.

E – Já trabalhou noutras instituições?

A – Já, já trabalhei noutras instituições. Trabalhei na escola básica da Mirtinha, já trabalhei nos Açores, na ilha Graciosa, na escola de Guadalupe, um ano, trabalhei na EB do Corim, que pertence à Maia... acho que Corim pertence à Maia ou a Valongo, já não tenho a certeza a qual concelho pertence. Estive 11 anos divididos, meio/meio, pelo Centro Social das Saibreiras, que pertence ao Centro Social de Ermesinde, onde coordenei animação comunitária, abri um centro comunitário e depois daí, fui para a Câmara Municipal de Espinho, onde abri uma ludoteca dentro de uma escola de 1º ciclo, onde fazíamos atividades extracurriculares, isto já em '97 que ninguém falava em atividades extracurriculares. Depois daí, vim para o Agrupamento de Escolas de Pedrouços e depois vim para aqui. Eu não corro muitas escolas.

E – Muito bem. Feita a parte introdutória, gostaria de saber, como perspetiva a educação no contexto atual?

A – Perspetivo de uma forma... um pouco negativa. O meu problema no que diz respeito à educação atual, e que já vem acontecendo, é que não há perspetiva nenhuma de

quem nos governa, ou seja, eu lido com o sistema educativo há 25 anos e há constantes mudanças, e é por modas. Vai para lá um ministro e muda as políticas educativas, porque quer deixar a sua marca. Vai para lá outro ministro e volta a mudar as políticas educativas, porquê? Porque quer deixar a sua marca. Eu acho que havia coisas boas antes e que deviam de ter sido aproveitadas, mas desperdiçamos completamente. Ok, podem mudar determinadas políticas, mas nós mudamos porque o ministro quer. É mesmo uma máquina ingovernável, porque há uma serie de lóbis... lóbis dos manuais, que eu começo a perceber que é verdade, lóbis dos sindicatos que zelam por tudo menos pelo que de facto passa no terreno, lóbis de alguns professores que conseguem aceder ao poder e que nem sequer sabem o que se passa no terreno, e se reparar as pessoas sindicalistas, que estão na DGE, muitos deles já não sabem o que se passa numa sala de aula e são eles que estão a legislar quando não fazem a mínima ideia do que é dar aulas, agora. O meu problema é esse, ou seja, mudam-se as políticas educativas sem se avaliar e nunca se ouve quem está no terreno. Também é verdade que cada vez mais os professores deixam de exercer o seu direito de cidadania. É outro problema que nós temos, porque nós até podemos ter políticos assim, se a comunidade escolar, que está no terreno, fosse interventiva e fizéssemos pressão, como fazem os médicos, os advogados...e conseguem mudar as coisas. Nós não, nós vamo-nos acomodando, não fazemos grande coisa, e efetivamente ninguém exerce o seu direito de cidadania e acomodam-se da pior forma. O problema passa a ser dos pais e dos alunos. O problema nunca é nosso. Os professores a atitude que tomam é “le se fer le se passe” e nós estamos a penhorar uma serie de gerações e eu estou muito preocupada, ora... qual é a próxima pergunta?

E – Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?

A – Os professores! Custa-me ver professores que não tratam lá muito bem os alunos, custa-me ver professores que não se empenham como devem empenhar... Repare, neste agrupamento, estou a falar do 1º ciclo, conheço professores muito melhores que eu, conheço outros tão bons como eu e conheço muito piores que eu... e são esses muito piores que me preocupam. Eu costumo dizer que estes meninos já tiveram azar de nascer, onde nasceram. Os pais já estão muito marcados pela escola e eu vou deixar continuar a marcar crianças? Não posso, não posso! Os professores, a gestão... um diretor de uma unidade orgânica ou é amado ou é respeitado. Eu sinceramente prefiro ser respeitada, porque não tenho que amada. Tenho que ser amada pela minha família, pelos meus amigos... no local de trabalho eu tenho que ser respeitada... haver uma linha condutora que inicialmente as pessoas podem não gostar, podem não

compreender, explica-se uma vez, explica-se outra, mas acabam por entender. Uns dos grandes problemas no insucesso é mesmo esse, os professores não sabem para onde vão, nem o que andam a fazer e depois refugiam-se nesta cosia dos pais, e as lideranças... acho que deixam muito a desejar.

E – O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o sucesso escolar?

A – O que considero prioritário é um professor saber o que está a fazer. Ter consistência científica, em primeiro lugar, tem que ter. Segunda questão, tem que ter consistência pedagógica, ou seja, que metodologias de ensino vai utilizar. Um professor tem que saber que trabalha assim porque quer atingir este, este e este objetivo, certo? Terceiro, tem que conseguir que os seus alunos tenham confiança em si. A primeira coisa que nós temos que trabalhar é a autoestima dos nossos alunos, percebe? Eu num 1º ano, no primeiro dia, eles não têm nada na parede. Lá para o 3º dia começamos a colar papeis na parede... pergunto-lhe “como se chama isto?” e eles dizem “parede”, eu escrevo num papel e eles colam na parede. Faço isto com 10 objetos/materiais. Depois chamo um colega à minha sala e digo “os meu alunos já sabem ler...ó Manel como se chama isto?” e ele diz parede e fica todo contente. Acredite, isto dá-lhes um gozo, porque eles ficam mesmo felizes. Os alunos são mesmo capazes, exceto aqueles que nós sabemos que têm algum atraso global de desenvolvimento, mas na generalidade uns mais depressa, mais devagar, com mais persistência, com mais persistência dos pais, que eu trabalho muito trabalho cooperativo, às vezes a minha linguagem não chega aos alunos e a linguagem dos pais chega muito mais rapidamente que a minha, e eles vão lá, é verdade. Olhe um caso, uma vez uma colega, em maio ouça bem, disse “os meus alunos sabem o mesmo que sabiam em setembro” e eu pergunto-me a mim mesmo “e de quem é a culpa?”. Isto é trágico e é geral, mas felizmente que há professores que fazem a diferença. Eu acho que isto já não vai lá com formações para diretores, nem formações para professores. Eu sinceramente não tenho resposta para isso, acho que cada um de nós fazer um ato de contrição e perceber onde é que está a falhar. O problema é que a maioria acha que não está a falhar em lado nenhum. Eu faço o que sei e o melhor que posso, tento contagiar alguns colegas, se as pessoas acham que não têm dúvidas e só têm certezas, eu não posso fazer nada. Isto não vai lá com formação, então nos diretores não vale mesmo a pena. Precisa de ser feita supervisão de professores. É preciso que o ministério entenda o que realmente se passa nas escolas. E é preciso que os professores compreendam que o mal não está nos alunos nem nas famílias, está, em primeiro lugar, neles. Ok?

E – Sim, sim. Porque é que achou pertinente a aplicação do Projeto Fénix nesta escola?

A – Porque o Projeto Fénix tem em conta o tempo de cada criança, coisa que os professores não têm na sala de aula. Foi por isso que eu achei pertinente. Foi pela metodologia de trabalho, que é tentar que os meninos que estão dentro de uma sala de aula e, o professor não tem tempo, um professor do Projeto Fénix tem que ter essa disponibilidade. Agora digo-lhe, o Projeto Fénix tem que ter os melhores professores e, infelizmente, no meu agrupamento, pelo menos no 1º Ciclo, isso não tem acontecido. E agora com as novas colocações eu espero ter os melhores professores, porque é preciso dedicação, é preciso trabalhar em casa, é preciso uma partilha muito grande entre o professores titular e os outros professores. O Projeto Fénix funciona mesmo é na troca, porque os professores titulares é que sabem muito bem onde é que as matérias têm que ser alicerçadas, e são eles que sabem mesmo onde é que têm que trabalhar com estas crianças. Quando fico com a turma e o professor sai, primeiro dá-me um conhecimento da turma espetacular e consigo perceber como é que os professores trabalham, o que é que estão a fazer...ah, e quando eu estou com o grupo turma, é outra professora diferente a trabalhar com eles e eles acham piada a isso, percebe?

E – Claro. E há quanto tempo está implementado o projeto? Teve alguma dificuldade na sua aplicação? Se sim, qual?

A – Está implementado há 2 anos, este é o 2º ano. E se tive dificuldade na aplicação? Sim, tive... os professores que eu pude colocar a trabalhar no projeto que não foram os melhores, percebe?

E – Como é que os professores reagiram quando apresentou o projeto?

A – Muito mal, porque achavam que iam ter mais trabalho, achavam que o apoio educativo devia de continuar a ser aquela coisa que ninguém percebe muito bem... e aqui há regras, aqui há metas, também estou cá eu para ir vendo o que os professores estão a fazer, percebe? O projeto foi apresentado, houve vários professores a dizer que não queriam, foi decidido em pedagógico e é para ser implementado e acabou. Eu ao início tive uma colega que não gostou muito da ideia, mas depois adorou a experiência, porquê? Porque, primeiro, ela trabalhou com os miúdos onde ela sabia que tinha que trabalhar e depois dizia ela “ai oh menos posso descansar a cabeça”, porque ela tinha uma turma de 23 e só levava 4/5 para o ninho. E era eu que ficava com a turma. E eu acho, não acho nada, tenho a certeza que a diferença faz-se na sala de aula. Não é aqui na direção, porque nós podemos tomar as decisões que quisermos, mas depois numa sala de aula, quem sabe é o professor.

E – No projeto, existe a “Turma Mãe” e o “Ninho”. Existe algum tipo de critério para a seleção dos docentes responsáveis por cada turma?

A – Não existe critério por causa daquilo que eu lhe disse. Eu não tive possibilidade de ter critérios. Porque nós, escolas públicas, estamos limitados à seleção feita pelo Ministério da Educação e tenho que me cingir aos professores que tenho. Como eu tenho Projeto Fénix nas turmas todas, à exceção do 1º ano, há continuidade pedagógica, os professores da turma mãe são os professores que estavam e nos ninhos, são aqueles que eu já lhe falei. Como depois há a troca da turma mãe com as dos ninhos, o mal vai sendo menor.

E – Visto que nos “ninhos” estão reunidos os alunos com baixo rendimento escolar, considera que os professores responsáveis pelos mesmos têm um trabalho acrescido? Se sim, porquê?

A – Não, não têm nada um trabalho acrescido. Primeiro, se eu fosse titular de turma, tinha que dar resposta a estes meninos, eles quando estão fora da turma é um tempo, é determinado tempo, o meu trabalho enquanto titular de turma também tem que contemplar estas crianças. Como há troca entre o professor da turma mãe e do ninho, o trabalho não é nada acrescido, partilhamos trabalho. Se nós formos a ver, o trabalho inicial é no princípio do ano. No mês de julho, os professores podiam estar a planificar materiais, planificar trabalho e na primeira quinzena de setembro a mesma coisa, foi o que fiz o ano passado e é o que vou fazer este ano. Se as coisas tiveram devidamente delineadas há muita coisa que nós podemos procurar. Não têm mais trabalho, muito pelo contrário, porque há trabalho cooperativo. Não existe em nenhum ciclo, os professores falam, mas raramente existe. Eu e o professor da turma, conseguimos apoiar um ao outro, nós falamos nos intervalos, na hora de almoço, falamos às 16h, por *e-mail*, e torna-se mais fácil, ok?

E – Sim, sim. Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?

A – O maior benefício para os alunos do Projeto Fénix e, que têm a sorte de ter os professores adequados, é os professores terem tempo para eles, ou seja, dentro de uma sala de aula, por muito que queiramos, não temos tempo, mesmo o melhor professor do mundo. No ninho, primeiro o professor percebe efetivamente qual é a lacuna dos alunos, nós conseguimos perceber de onde vem, exatamente, o problema. Segundo, o professor tem tempo para ouvir, para estar, tem uma postura mais tranquila porque só tem 4 ou 5 ali. Depois entre eles ouvem-se, falam e comigo ou com qualquer outro professor, nós temos mais disponibilidade e existe um trabalho mais personalizado.

E – Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?

A – Tenho, por exemplo, quando alguns alunos pedem para vir comigo ou com outros professores. O feedback de eles dizerem “oh professora tive não sei quanto na ficha”. Os pais também veem falar connosco a dizer que os filhos gostam de estar no apoio, os pais continuam a chamar apoio. No início do ano os pais e os alunos assinam o contrato de aprendizagem, quer os alunos, quer os pais e perguntam, perguntam-nos mesmo “oh professora, ele está a melhor? Olhe que ele tem estudado”... são esses feedbacks que eu tenho. E é engraçado, eles podem não fazer o trabalho que a professora titular manda, mas fazem os que a professora do ninho manda.

E – Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?

A – Já o ano passado os nossos resultados, a nível nacional, melhoraram, nomeadamente, no 1º ciclo. Pouco, mas melhoraram.

E – O que mais aprecia no Projeto?

A – O que mais aprecio no projeto é a proximidade que a equipa tem connosco, nomeadamente, com o meu Agrupamento. Não tenho como agradecer à Dr.^a Luísa e à Dr.^a Daniela, principalmente a essas duas pessoas, ao Prof.^a Joaquim Azevedo que me vai aturando. Eu sempre que ia a uma formação com a Dr.^a Luísa eu percebia outra coisa diferente do projeto, porque ela tem uma capacidade de falar impressionante e uma capacidade de discutir impressionante e, de facto, trabalhar no Projeto Fénix não se aprende de um dia para o outro e não é qualquer um. A proximidade que estes colegas têm para eu colocar qualquer tipo de questões. O acompanhamento que esta equipa faz aos Agrupamentos, ninguém faz.

E – Quais os aspetos que considera mais fortes?

A – O acompanhamento que a equipa faz aos Agrupamentos que têm o Projeto Fénix, ah... as formações que o projeto faz e que normalmente traz pessoas muito interessante, os seminários, o desenho do próprio projeto. O ponto mais forte deste projeto, resumindo, a Dr.^a Luísa diz uma coisa que eu acho que é isso o ponto mais forte: uma escola que tenha o Projeto Fénix tem que ter uma cultura de escola diferente. A implementação efetiva do Projeto Fénix, numa escola, muda a cultura de escola. É esse o ponto mais forte e, para mim, muda, obviamente, para melhor.

E – Na sua perspetiva, quais os aspetos poderiam ser melhorados?

A – Isto não tem a ver com o projeto, e eu também não sei como isto se faz, mas... eu tenho muito medo de dizer “os diretos é que deviam contratar os professores”, porque eu não tenho muita confiança na maioria dos diretores, mas há uns anos, eu acho que foi em 2009, os professores, por exemplo, para os Agrupamentos TEIP, foram contratados da seguinte forma: nós tínhamos que apresentar o nosso currículo e depois

vínhamos a uma entrevista, e eu acho que essa foi a melhor forma. A minha ex-diretora dizia que foi nessa altura que escolheram os melhores profissionais. Se calhar, essa é uma boa maneira. As melhorias, para mim, para o Projeto Fénix é ter pessoas competentes a trabalhar nele e que eu não tenho tido essa sorte. Mas eu sinceramente também não tenho uma solução.

E – Pronto, esta era a última questão e agradeço, uma vez mais, a sua disponibilidade.

Anexo VII: Transcrição da entrevista realizada ao professor titular

Legenda:

P – Professor

E – Entrevistador

E – Bom dia. Desde já agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista. Estou a realizar uma investigação no âmbito do meu relatório de estágio, solicitado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A temática abordada é “Promoção para o Sucesso Educativo”, tendo em conta o Projeto Fénix. Posto isto, pediria para fazer uma breve apresentação, referindo o nome, tempo de serviço e a função que ocupa na atualidade.

P – Chamo-me Marlene, tenho 14 anos de serviço e neste momento estou a dar aulas ao 3º ano.

E – Quantos anos tem de experiência docente?

P – 14 anos.

E – E há quanto tempo leciona nesta instituição?

P – Desde setembro.

E – Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?

P – Sim, já trabalhei em várias, no 2º ciclo trabalhei na escola de Poiares, Couto Mineiro, em Castelo de Paiva, Lisboa, depois no 1º Ciclo, estive no Cerco, 3 anos, em Gaia, na Escola da Bandeira, estive em S. João de Ver, 4 anos e agora aqui.

E – Como perspetiva a educação no contexto atual?

P – Complicada, muito complicada. Cada vez mais é difícil ser educador/professor. Cada vez mais é difícil fazermos o nosso papel da melhor maneira possível. Torna-se muito complicado ser-se professor nos dias que correm.

E – Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?

P – Penso que ronda muito a motivação dos alunos. Hm...a perspetiva que lhes é dada da escola, pela família, pela sociedade. Penso que será esse o epicentro.

E – O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o insucesso escolar?

P – A educação. Trabalhar a própria educação...regras básicas de civismo, de socialização, de relação na sociedade.

E – Saber ser.

P – Exatamente.

E – Como reagiu quando lhe foi apresentado o Projeto Fénix?

P – Fiquei muito contente. Finalmente um projeto para combater aquilo que nós temos vindo a assistir ao longo destes anos no ensino. Um projeto que foca nos que têm dificuldades, mas também não prejudica os bons alunos. Fiquei muito contente na altura.

E – Qual a maior diferença que sente entre a “Turma Mãe” e o “Ninho”?

P – A maior diferença é mesmo as dificuldades. A turma mãe é uma turma aparentemente que atinge os objetos propostos para o ano de escolaridade. A turma ninho, normalmente, tem gaffes, por isso é que vai para o ninho trabalha-los.

E – As estratégias que utiliza na “Turma Mãe” são muito diferentes das do “Ninho”? Se sim, podia dar um exemplo?

P – Não são assim muito diferentes. A ideia é como o ninho é um ninho, mais intimista...a ideia que eu tenho é que eles no ninho conseguem ter mais proximidade com o professor, primeiro porque não estão naquele ambiente de sala, normalmente é numa mesa redonda, ou mesmo quadrada, mas em volta do professor onde podem solicitar a qualquer momento, sem ter que se calhar de respeitar muito aquelas regras de colocar o dedo no ar. O professor está muito mais disponível, porque tem muito menos alunos...a estratégia em si não é muito diferente, tirando estes pormenores, como são menos, há mais disponibilidade, em si a estratégia já muda automaticamente. Mas a matéria, os conteúdos a trabalhar são os mesmos. Depois varia consoante o tipo de alunos.

E – Como reagem os alunos da “Turma Mãe” relativamente aos do “Ninho”? Sente algum tipo de sentimento de superioridade? Interajuda?

P – Nem consigo ver uma coisa, nem consigo ver outra. Nem acho que os da turma mãe se sintam superiores, porque...o Projeto Fénix, estou a fazê-lo nesta primeira fase, com o professor de apoio de maneira que, nem sempre sai eu com o ninho, às vezes sai o professor de apoio. Portanto, os alunos nem sabem se são o ninho ou se são a turma mãe, porque nunca lhes expliquei isso nem eles o precisam de saber. O que eu digo é “vamos dar a mesma matéria, mas divididos em dois grupos”. Basicamente é isso que eles entendem. Às vezes perguntam “hoje é dia do professor de apoio?”, isso podem perguntar, mas não existe discriminação, nem positiva nem negativa.

E – É normal para eles...

P – Exatamente.

E – Visto que trabalha em parceria com outro docente é necessário trabalhar em equipa. Acha que o trabalho em equipa contribuiu para o melhoramento do rendimento escolar dos alunos?

P – Sem dúvida, o trabalho em equipa é fundamental. Seja em equipa que trabalhe com a mesma turma, seja equipa, professores, que trabalhem com turmas diferentes. Depois podem adaptar as mesmas estratégias, há sempre forma de trabalhar em equipa e promover até mesmo a troca de ideias, a troca de matérias, por aí.

E – Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?

P – Aquilo que eu falava no início que me atraiu tanto no projeto. Conseguir valorizar os bons alunos, pelas suas boas aprendizagens e incentivá-los a melhorá-las e, também, ajudar os que têm dificuldades, mas no sentido de eles não sentirem, sabendo que têm dificuldades, mas também não fazerem daquilo um estigma e conseguirem andar para a frente.

E – Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?

P – Tenho, eles gostam, sentem-se valorizados quando estão no ninho, os que ficam na sala também gostam, porque ficam menos alunos...quer o professor de apoio, quer seja eu que fique com a turma mãe, ficam mais à vontade. Quer vá com o ninho, eles também ficam, porque são menos. Daí o número reduzido de alunos por turma ser essencial nos dias de hoje, cada vez mais. No entanto é o contrário que se verifica.

E – Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?

P – Neste momento ainda é muito cedo para ver isso. Eles só estão há 2 meses em aulas. O próprio Projeto Fénix, que nós estamos aplicar, deixa-nos um bocadinho na dúvida. Ainda ontem em reunião de coordenação de departamento falamos disso, nós não temos nenhum documento que nos explique o Projeto Fénix. Tivemos na tal formação, no início do ano, em que a Dr.^a Luísa Tavares Moreira falou, depois eu por acaso fui ver a tese, a única coisa que aparecia no *google*, pesquisei por Projeto Fénix, foi a tese de doutoramento dela. Estive a lê-la, mas não sei até que ponto o nosso agrupamento está, disseram que sim, que estava dentro do Projeto Fénix e eu quero acreditar que sim, mas em nenhum lado está escrito. Portanto, eu também não consegui ler muito bem em que nós podemos, efetivamente, trabalhar. Eu peço desde já se estamos a fazer isto e isto não tem nada a ver com o pretendido no projeto.

E – O que mais aprecia no Projeto?

P – Portanto, até agora tínhamos o apoio educativo. O apoio educativo é muito bom, funciona bem, quando temos colegas, que lá está, trabalhem em parceria connosco e que sejam cooperativo, mas o apoio tinha uma falha...que era exatamente não deixar

que a turma valorizar os bons. Só podemos mandar para o apoio educativo os maus, mas se houvesse um aluno que tivesse com pequena dificuldade, naquela matéria, não podia ir para o apoio porque não era aluno do apoio. Eu penso que o ninho facilita nessa área, nós podemos ir metendo e tirando alunos conforme as necessidades deles. Também, conforme as características da matéria para cada um, eles interpretam de maneira diferente. Uns podem perceber muito bem a adição com empréstimo, outros podem não apanhar nada. Então, nessa altura precisam de 2 ou 3 aulas com alguém, seja o professor da turma, seja com o professor de apoio, para colmatar aquela falha. Depois “ah, já sei”, então pronto saís do ninho e vais para a turma mãe. Fazemos esse jogo de trabalho.

E – Quais os aspetos que considera mais fortes?

P – Este, de poder meter e tirar no ninho, consoante as necessidades deles, naquela matéria.

E – Na sua perspetiva, quais os aspetos que poderiam ser melhorados?

P – Não sei, sinceramente não sei...é assim, na ideologia daquilo eu li, daquilo que eu faço, se calhar havia coisas a melhorar, mas não consigo especificar nada. Acho que daquilo que tentamos fazer, é o melhor que conseguimos fazer. Termos o professor do Projeto Fénix é fundamental para as turmas, para este meio escolar, então muito mais. Dá-nos ali um apoio e uma segurança, tanto a nós, professores, porque também o precisamos, muitas vezes a nível de conteúdos, estamos subornados com a quantidade de alunos que temos e com as dificuldades que eles têm. Mas agora, neste momento, não encontro aspetos negativos.

E – Agradeço a sua colaboração e o seu contributo nesta investigação que estou a realizar. Gostaria de salientar que todos os dados serão confidenciais e anónimos.

Anexo VIII: Transcrição da entrevista realizada ao professor cooperante

Legenda:

P – Professor

E – Entrevistador

E – Bom dia. Desde já agradeço a sua disponibilidade para esta entrevista. Estou a realizar uma investigação no âmbito do meu relatório de estágio, solicitado no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A temática abordada é “Promoção para o Sucesso Educativo”, tendo em conta o Projeto Fénix. Posto isto, pediria para fazer uma breve apresentação, referindo o nome, tempo de serviço e a função que ocupa na atualidade.

P – Chamo-me Álvaro, este é o 11º ano que estou a dar aulas e neste momento sou professores dos ninhos.

E – Quantos anos tem de experiência docente?

P – Estou no meu 11º ano.

E – Há quanto tempo leciona nesta instituição?

P – Este é o 3º ano, não consecutivo, mas é o 3º ano.

E – Já trabalhou noutras instituições? Se sim, quais?

P – Quais? Em tantas... trabalhei no Agrupamento Paula Nogueira, no Algarve, Costa Matos, em Gaia, trabalhei em muitos sítios...também trabalhei em Lisboa.

E – Como perspetiva a educação no contexto atual?

P – É assim, a educação está a sofrer muitas alterações e eu acho para pior, porque os alunos têm cada vez mais, mais dificuldades, e vão passando com essas dificuldades e isso arrasta-se nos diferentes ciclos.

E – Qual o fator que considera ser o epicentro do (in)sucesso escolar?

P – Os encarregados de educação. Eu acho que os pais não lhes inculcem a importância que deve ter a educação. Como eles já não ligaram muito à educação e à escola, e em termos de educação, são mal-educados, os filhos acabam por seguir um ciclo, uma trajetória igual.

E – O que considera prioritário trabalhar na educação para promover o insucesso escolar?

P – Além de corrigir os pais, que é impossível, tem que ser pelos alunos e eu acho que as escolas precisam de mais apoios. Mais apoios, quase a tempo inteiro e não 2h aqui, 2h ali e turmas mais pequenas, para que o professor consiga chegar a todos. E mais apoios, ou seja, mais professores.

E – Como reagiu quando lhe foi apresentado o Projeto Fénix?

P – Estava colocado, o que é muito bom. Em relação ao projeto, eu fui a uma ação, não uma ação de formação, mas uma ação de esclarecimento e fiquei impressionado com o projeto. Não sei se se aplica, corretamente, em todas as escolas. Da forma como querem que seja aplicado...eu acho que cada escola deve ver as variáveis em que deve copiar o modelo ou não. Alterá-lo se quiseram, um pormenor aqui, ou ali. Por exemplo, nós neste 1º período, o Projeto Fénix é o professor de apoio fica com os melhores alunos na sala e o professor titular sai com os alunos que têm mais dificuldade. Mas o professor titular, neste agrupamento, não conhece muito bem os alunos, portanto estamos a fazer o contrário. O professor de apoio sai com os alunos mais fracos, para que o professor oriente a turma e conheça melhor os seus alunos todos para que no 2º e 3º períodos, faça a troca.

E – Qual a maior diferença que sente entre a “Turma Mãe” e o “Ninho”?

P – Bastante, é bastante diferente. Para mim é fácil trabalhar em pequeno grupo. Mas é mais complicado trabalhar com alunos com mais dificuldades, porque é mais difícil fazer alguma coisa. Acho que as dificuldades estão tão acentuadas que as melhorias são tão, tão pequeninas...Enquanto no grande grupo, os alunos têm outras capacidades também.

E – As estratégias que utiliza na “Turma Mãe” são muito diferentes das do “Ninho”? Se sim, podia dar um exemplo?

P – Não posso responder, porque ainda não estou na turma mãe.

E – Como reagem os alunos da “Turma Mãe” relativamente aos do “Ninho”? Sente algum tipo de sentimento de superioridade? Interajuda?

P – Não, não. Há alguns alunos que querem vir para o ninho...”oh professor, posso ir consigo? Eu quero ter apoio”. Eles não vêm de uma forma negativa.

E – Visto que trabalha em parceria com outro docente é necessário trabalhar em equipa. Acha que o trabalho em equipa contribuiu para o melhoramento do rendimento escolar dos alunos?

P – Com certeza, claro que sim. Temos que trabalhar em equipa, obrigatoriamente, para o projeto funcionar. Não tem lógica ser cada um a decidir o que vai trabalhar. Até porque os alunos do ninho estão desvezados com o resto da turma.

E – Quais os maiores benefícios para os alunos que vivem este projeto?

P – O professor consegue chegar mais rapidamente a cada aluno, porque é um número reduzido. Também estão constantemente a receber informação, a serem corrigidos e a serem incentivados. Há uma maior proximidade, que não existe na turma mãe.

E – E estes alunos, do ninho, têm mais tempo...

P – Sim, sim. Tem mais tempo a realizar as tarefas, sim.

E – Tem algum tipo de feedback dos alunos? Se sim, poderia enumerar alguns?

P – Os alunos gostam de vir, porque uma forma de castigo, às vezes, é virem para a sala e eles pedem logo desculpa e até mudam o comportamento. Já cheguei a fazer isso...e na aula seguinte, mudam o comportamento, ou mesmo os alunos que ficam, como também não querem ir, eles próprios portam-se bem.

E – Pode dar exemplos de resultados alcançados com este Projeto?

P – Ainda não temos. Mas, por exemplo, a leitura de números, eles tinham bastantes dificuldades na leitura de números e agora já conseguem ler os números, com maior facilidade. A resolução de problemas, também já desmontam o problema para tentar chegar à resolução...Mas ainda é muito cedo para ter resultados.

E – O que mais aprecia no Projeto?

P – É a possibilidade de haver uma margem de manobra entre o professor que fica com a turma e o professor que sai com os alunos. Porque se acharmos que devemos trocar, se assim resultar melhor, tudo bem.

E – Quais os aspetos que considera mais fortes?

P – Os alunos, quando o projeto for realizado como está projetado, que saem com o titular de turma, os com mais dificuldades, não sentem que estão a ser postos de lado e que não são abandonados pelo professor titular de turma.

E – Na sua perspetiva, quais os aspetos poderiam ser melhorados?

P – Mais tempo, precisavam de mais horas com o professor de apoio ou o professor titular de turma.

E – Os alunos, neste momento, vão quanto tempo para o ninho? Semanalmente...

P – Têm sessões de 2 horas. Cerca de 6 horas por semana. Porque é um professor para cada duas turmas. O 3º ano neste momento tem 6 horas, mais ou menos, mas é menos de 6 horas.

E - Agradeço a sua colaboração e o seu contributo nesta investigação que estou a realizar. Gostaria de salientar que todos os dados serão confidenciais e anónimos.

Anexo IX: Grelhas utilizadas nas observações

Grelha 1

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VISO
EB DAS CAMPINAS- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBSERVADOR(A):

ANO/TURMA:

DATA:

Indicadores comportamentais	Indicadores de medida	Sim	Não Observado	Observações:
Promoção De Um Clima Favorável À Aprendizagem, Ao Bem-Estar E Ao Envolvimento Afetivo, Emocional E Social Do Aluno.	Utilização do nome dos alunos.			
	Reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.			
	Qualidade do feedback transmitido ao aluno.			
	Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.			
	Humor: recurso ao humor e sensibilidade ao humor dos alunos.			
	Estilos comunicacionais (exploração, apoio, compreensão versus avaliação negativa, orientação e interpretação).			
	Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, sexual, social.			
	Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que lhes permite			

Concessão De Iguais Oportunidades De Participação, Promoção Da Integração Dos Alunos E Da Adoção De Regras De Convivência, Colaboração E Respeito	sentir qual o seu papel e a sua responsabilidade, quer no trabalho individual quer no de grupo.			
	Promoção de estratégias de combate aos preconceitos e discriminações.			
	Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.			
	Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.			
	Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a promover.			
	Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.			
	Grau de atenção/importância atribuído no quotidiano a atitudes e comportamentos desviantes.			
Equilíbrio No Exercício Da Autoridade E Adequação Das Ações Desenvolvidas Para A Manutenção Da Disciplina Na Sala De Aula	Grau de diretividade que revela nos comportamentos que assumem.			
	Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.			
	Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade (interesse próprio) e cooperação (abertura aos outros).			
	Grau de respeito que evoca.			

Grelha 2

Expressão /Comunicação não verbal	Uso Efetivo	Uso Ineficaz	Observações/Comentários
1. Postura			
2. Contacto com os olhos			
3 Expressão facial			
4. Volume de voz			
5. Ritmo de voz			
6. Nível de energia			
7. Distância interpessoal			
8. Postura corporal			

Anexo X: Primeira observação (observação exploratória)

Grelha 1

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VISO
EB DAS CAMPINAS- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

OBSERVADOR(A): Catarina Valente

ANO/TURMA: 3º B

DATA: 7 de dezembro de 2015

Indicadores comportamentais	Indicadores de medida	Sim	Não Observado	Observações:
Promoção De Um Clima Favorável À Aprendizagem, Ao Bem-Estar E Ao Envolvimento Afetivo, Emocional E Social Do Aluno.	Utilização do nome dos alunos.	x		Como não conhece bem a turma, por vezes não utilizou o nome dos alunos.
	Reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.		x	Durante 1h não se verificou qualquer tipo de reforço positivo.
	Qualidade do feedback transmitido ao aluno.		x	
	Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.		x	Raramente se dirigiu aos alunos para esclarecer dúvidas.
	Humor: recurso ao humor e sensibilidade ao humor dos alunos.		x	
	Estilos comunicacionais (exploração, apoio, compreensão versus avaliação negativa, orientação e interpretação).	x		Recorreu ao método expositivo, adotando um comportamento um pouco agressivo.

Concessão De Iguais Oportunidades De Participação, Promoção Da Integração Dos Alunos E Da Adoção De Regras De Convivência, Colaboração E Respeito	Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, sexual, social.		X	
	Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que lhes permite sentir qual o seu papel e a sua responsabilidade, quer no trabalho individual quer no de grupo.		X	
	Promoção de estratégias de combate aos preconceitos e discriminações.		X	
	Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.	X		Demonstrou que não possui esta capacidade, pois sempre que um aluno o questionava, ou contradizia o que estava a fazer, este docente elevava, automaticamente, a voz.
	Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.		X	
	Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a promover.		X	
	Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.		X	
	Grau de atenção/importância atribuído no quotidiano a atitudes e comportamentos desviantes.		X	
Equilíbrio No Exercício Da Autoridade E Adequação Das Ações Desenvolvidas Para A Manutenção Da Disciplina Na Sala De Aula	Grau de diretividade que revela nos comportamentos que assumem.		X	
	Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.	X		Foi observado o desequilíbrio no estilo de liderança.

	Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade (interesse próprio) e cooperação (abertura aos outros).		x	
	Grau de respeito que evoca.	x		Foi observado que este docente assumiu uma postura rígida, não cativando os alunos.

Grelha 2

Expressão /Comunicação não verbal	Uso Efetivo	Uso Ineficaz	Observações/Comentários
1. Postura		x	
2. Contacto com os olhos	x		
3 Expressão facial		x	
4. Volume de voz		x	
5. Ritmo de voz		x	
6. Nível de energia		x	
7. Distância interpessoal		x	
8. Postura corporal		x	

Anexo XI: Segunda observação (ninho; professor cooperante)

Grelha 1

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VISO
EB DAS CAMPINAS- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBSERVADOR(A): Catarina Valente

ANO/TURMA: 3º B

DATA: 15 de dezembro de 2015

Indicadores comportamentais	Indicadores de medida	Sim	Não Observado	Observações:	
Promoção De Um Clima Favorável À Aprendizagem, Ao Bem-Estar E Ao Envolvimento Afetivo, Emocional E Social Do Aluno.	Utilização do nome dos alunos.	x		Sempre.	
	Reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.	x		Faz sempre um comentário.	
	Qualidade do feedback transmitido ao aluno.	x		Utiliza expressões como “boa”; “muito bem”; e “dá mais cinco”.	
	Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.	x		Sempre que solicitado vai ao encontro do aluno e esclarece a dúvida.	
	Humor: recurso ao humor e sensibilidade ao humor dos alunos.			x	
	Estilos comunicacionais (exploração, apoio, compreensão versus avaliação negativa, orientação e interpretação).	x			Presta sempre auxílio aos alunos. Não saem da sala em a dúvida esclarecida. Tenta perceber o raciocínio do aluno.
	Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, sexual, social.		x		
			x		

Concessão De Iguais Oportunidades De Participação, Promoção Da Integração Dos Alunos E Da Adoção De Regras De Convivência, Colaboração E Respeito	Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que lhes permite sentir qual o seu papel e a sua responsabilidade, quer no trabalho individual quer no de grupo.			
	Promoção de estratégias de combate aos preconceitos e discriminações.		X	
	Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.		X	
	Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.		X	
	Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a promover.	X		Mesmo no ninho (o número é bastante reduzido) os alunos continuam a colocar o dedo no ar.
	Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.		X	
	Grau de atenção/importância atribuído no quotidiano a atitudes e comportamentos desviantes.		X	
Equilíbrio No Exercício Da Autoridade E Adequação Das Ações Desenvolvidas Para A Manutenção Da Disciplina Na Sala De Aula	Grau de diretividade que revela nos comportamentos que assumem.		X	
	Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.	X		É calmo e tem uma postura tranquila. Por adotar esta postura, se fala com um tom de voz mais elevado, os alunos ficam em silêncio.
	Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade (interesse próprio) e cooperação (abertura aos outros).		X	
	Grau de respeito que evoca.	X		

Grelha 2

Expressão /Comunicação Não verbal	Uso Efetivo	Uso Ineficaz	Observações/Comentários
1. Postura	x		
2. Contacto com os olhos	x		
3 Expressão facial	x		
4. Volume de voz	x		
5. Ritmo de voz	x		
6. Nível de energia	x		
7. Distância interpessoal		X	
8. Postura corporal	x		

Anexo XII: Terceira observação (turma completa; professor titular)

Grelha 1

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VISO
EB DAS CAMPINAS- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBSERVADOR(A): Catarina Valente

ANO/TURMA: 3º B

DATA: 4 de janeiro de 2016

Indicadores comportamentais	Indicadores de medida	Sim	Não Observado	Observações:
Promoção De Um Clima Favorável À Aprendizagem, Ao Bem-Estar E Ao Envolvimento Afetivo, Emocional E Social Do Aluno.	Utilização do nome dos alunos.	x		Sempre.
	Reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.	x		Ex: Deu os parabéns a um aluno, pois este conseguiu ter suficiente na leitura. Mencionou, ainda, que este melhorou imenso na leitura. Sempre que algum aluno acerta na resposta, faz um reforço positivo.
	Qualidade do feedback transmitido ao aluno.	x		Após a leitura diz aos alunos se evoluíram ou não. Referiu, também, onde estes devem melhorar.
	Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.	x		Na leitura do texto, numa primeira fase, pediu a todos os alunos para lerem. Posteriormente, solicitou apenas os que apresentaram mais dificuldade a ler.
	Humor: recurso ao humor e sensibilidade ao humor dos alunos.	x		
	Estilos comunicacionais (exploração, apoio, compreensão versus avaliação negativa, orientação e interpretação).	x		

Concessão De Iguais Oportunidades De Participação, Promoção Da Integração Dos Alunos E Da Adoção De Regras De Convivência, Colaboração E Respeito	Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, sexual, social.	x		A certa altura referiu que todos os alunos são iguais. Que todos formam a turma e que supostamente deveriam ser todos amigos.
	Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que lhes permite sentir qual o seu papel e a sua responsabilidade, quer no trabalho individual quer no de grupo.		x	
	Promoção de estratégias de combate aos preconceitos e discriminações.	x		Dialogo com os alunos.
	Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.	x		
	Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.	x		As regras estão afixadas na sala de aula.
	Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a promover.	x		Colocaram, quase, sempre o dedo no ar e esperam a indicação da professora para falar.
	Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.	x		
Equilíbrio No Exercício Da Autoridade E Adequação Das Ações Desenvolvidas Para A Manutenção Da Disciplina Na Sala De Aula	Grau de diretividade que revela nos comportamentos que assumem.	x		
	Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.	x		
	Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade (interesse próprio) e cooperação (abertura aos outros).	x		Começou a aula a resolver um conflito entre duas alunas, ouvindo todos os envolvidos no mesmo. Num tom de proximidade e calma (um aluno ficou sozinho a brincar e a professora perguntou aos restantes se

				gostavam que lhes fizessem o mesmo).
	Grau de respeito que evoca.	x		É evidente que os alunos respeitam a professora.

Grelha 2

Expressão /Comunicação Não verbal	Uso Efetivo	Uso Ineficaz	Observações/Comentários
1. Postura	x		
2. Contacto com os olhos	x		Olha sempre diretamente para o aluno com quem está a falar
3 Expressão facial	x		
4. Volume de voz	x		
5. Ritmo de voz	x		
6. Nível de energia	x		
7. Distância interpessoal		x	
8. Postura corporal	x		

Anexo XIII: Quarta observação (ninho; professor titular)

Grelha 1

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VISO

EB DAS CAMPINAS- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBSERVADOR(A): Catarina Valente

ANO/TURMA: 3ºB

DATA: 6 de janeiro de 2016

Indicadores comportamentais	Indicadores de medida	Sim	Não Observado	Observações:
Promoção De Um Clima Favorável À Aprendizagem, Ao Bem-Estar E Ao Envolvimento Afetivo, Emocional E Social Do Aluno.	Utilização do nome dos alunos.	x		Sempre.
	Reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.	x		Quando um alundo conseguia resolver o exercício dizia “vês como consegues fazer?”
	Qualidade do feedback transmitido ao aluno.	x		
	Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.	x		No tempo em que estiveram no ninho, a professora esteve com cada aluno a esclarecer as dúvidas.
	Humor: recurso ao humor e sensibilidade ao humor dos alunos.		x	
	Estilos comunicacionais (exploração, apoio, compreensão versus avaliação negativa, orientação e interpretação).	x		
	Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, sexual, social.		x	
	Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que lhes permite sentir qual o seu papel		x	

Concessão De Iguais Oportunidades De Participação, Promoção Da Integração Dos Alunos E Da Adoção De Regras De Convivência, Colaboração E Respeito	e a sua responsabilidade, quer no trabalho individual quer no de grupo.			
	Promoção de estratégias de combate aos preconceitos e discriminações.		X	
	Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.		X	
	Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.		X	
	Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a promover.		X	
	Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.		X	
	Grau de atenção/importância atribuído no quotidiano a atitudes e comportamentos desviantes.		X	
Equilíbrio No Exercício Da Autoridade E Adequação Das Ações Desenvolvidas Para A Manutenção Da Disciplina Na Sala De Aula	Grau de diretividade que revela nos comportamentos que assumem.		X	
	Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.		X	
	Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade (interesse próprio) e cooperação (abertura aos outros).		X	
	Grau de respeito que evoca.	X		

Grelha 2

Expressão /Comunicação Não verbal	Uso Efetivo	Uso Ineficaz	Observações/Comentários
1. Postura	x		Mantem uma postura bastante descontraída.
2. Contacto com os olhos	x		Olha sempre nos olhos dos alunos, tirando quando está a explicar os exercícios.
3 Expressão facial	x		
4. Volume de voz	x		A voz transmite tranquilidade.
5. Ritmo de voz	x		Por vezes fala um pouco rápido, mas quando está individualmente com o aluno, fala devagar.
6. Nível de energia	x		
7. Distância interpessoal	x		Quando está com cada aluno, possui postura de bastante proximidade.
8. Postura corporal	x		

Anexo XIV: Quinta observação (turma-mãe; professor cooperante)

Grelha 1

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VISO
EB DAS CAMPINAS- 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

OBSERVADOR(A): Catarina Valente

ANO/TURMA: 3ºB

DATA: 11 de janeiro de 2016

Indicadores comportamentais	Indicadores de medida	Sim	Não Observado	Observações:
Promoção De Um Clima Favorável À Aprendizagem, Ao Bem-Estar E Ao Envolvimento Afetivo, Emocional E Social Do Aluno.	Utilização do nome dos alunos.	x		Sempre.
	Reforço positivo: recompensa, elogio, encorajamento.	x		É notável o reforço positivo, tanto o elogio como o encorajamento.
	Qualidade do feedback transmitido ao aluno.	x		“boa”; “tenta que tu consegues”; “vês como consegues? Para que é que estavas a dizer que não conseguias?”
	Capacidade para atender às diferentes necessidades dos alunos.	x		
	Humor: recurso ao humor e sensibilidade ao humor dos alunos.		X	
	Estilos comunicacionais (exploração, apoio, compreensão versus avaliação negativa, orientação e interpretação).	x		Explora a dição dos alunos, quando não conseguem dizer bem uma palavra; 1º fazem a divisão silábica todos juntos e, de seguida, pede ao aluno que disse mal a palavra, para dizer sozinho.
	Grau de tolerância/respeito para com a diversidade étnica, cultural, sexual, social.			X

Concessão De Iguais Oportunidades De Participação, Promoção Da Integração Dos Alunos E Da Adoção De Regras De Convivência, Colaboração E Respeito	Utilização, por parte dos alunos de instrumentos de auto e heteroavaliação que lhes permite sentir qual o seu papel e a sua responsabilidade, quer no trabalho individual quer no de grupo.		X	
	Promoção de estratégias de combate aos preconceitos e discriminações.		X	
	Capacidade demonstrada para o diálogo e a negociação.	X		
	Estruturação e explicitação de regras e condutas a promover.	X		Um aluno estava a baloiçar na cadeira e o professor chamou a atenção, interrogando se aquilo tive de postura era correto dentro da sala de aula.
	Grau de envolvimento dos alunos na definição de regras e condutas a promover.		X	
	Incentivo dado ao sentido de responsabilidade, à solidariedade e à justiça.		X	
	Grau de atenção/importância atribuído no quotidiano a atitudes e comportamentos desviantes.	X		Pediu esclarecimentos a um aluno sobre o comportamento inadequado, no intervalo, de um aluno. Um aluno esqueceu-se de uma caneta e a professor perguntou quem lhe poderia emprestar uma.
	Equilíbrio No Exercício Da Autoridade E Adequação Das Ações Desenvolvidas Para A Manutenção Da Disciplina Na Sala De Aula	Grau de diretividade que revela nos comportamentos que assumem.		X
Estilos de liderança revelados e sua adequação ao grupo.		X		
Capacidade revelada para gestão de conflitos, no equilíbrio entre assertividade (interesse próprio) e cooperação (abertura aos outros).			X	

	Grau de respeito que evoca.	x		
--	-----------------------------	---	--	--

Grelha 2

Expressão /Comunicação não verbal	Uso Efetivo	Uso Ineficaz	Observações/Comentários
1. Postura	x		
2. Contacto com os olhos	x		
3 Expressão facial	x		
4. Volume de voz	x		Fala num tom baixo e, conseqüentemente consegue manter o silêncio.
5. Ritmo de voz	x		Ritmo pausado, tornando-se muito agradável ouvi-lo a falar.
6. Nível de energia	x		Poderia ter um pouco mais de vivacidade.
7. Distância interpessoal		x	
8. Postura corporal	x		